



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



12.º ANO | ENSINO SECUNDÁRIO

GEOGRAFIA C

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora

obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

As dimensões global e local não são conceitos antagónicos, a sua coexistência é, pelo contrário, uma das características do nosso tempo, já que, num sistema mundial cada vez mais integrado, lugares e regiões continuam a evoluir numa lógica de mudança e rotura. A disciplina de Geografia C é importante para ajudar os jovens a situar-se numa sociedade que valoriza a democracia e maximiza a liberdade individual, procurando capacitá-los para a tomada de decisões adequadas aos problemas que a sociedade enfrenta e que têm quase sempre uma relevante dimensão espacial. Cada vez se torna mais difícil para cada pessoa saber situar-se, reconhecer o que em cada momento é importante para valorizar e respeitar a diversidade, aceitar a mudança e gerir de forma autónoma e criativa, com respeito pelos outros, a sua própria realidade.

Destinando-se a alunos que fizeram percursos formativos diferentes, a gestão das Aprendizagens Essenciais (AE) da disciplina tem de ser flexível, oferecendo possibilidades de cruzar os conhecimentos das ciências naturais e das ciências sociais numa perspetiva integradora dos saberes. A visão multiescalar, característica diferenciadora da disciplina de Geografia, permite a abordagem de temáticas tão

distintas como as que vão desde a sustentabilidade dos ambientes físicos à sua alteração por ação antrópica cada vez mais impactante e destruidora, até ao caráter único do desenvolvimento local, materializado por ações, em territórios singulares e interdependentes.

Até ao 12.º ano de escolaridade, as competências específicas da Geografia são desenvolvidas através de experiências de aprendizagem e de conteúdos geográficos, abordados, essencialmente, à escala local e regional, no 1.º ciclo (Estudo do Meio), à escala nacional e peninsular, no 2.º ciclo (História e Geografia de Portugal) à escala mundial no 3.º ciclo, e à escala nacional e sua inserção na Europa na disciplina de Geografia A, no Ensino Secundário. No 12.º ano de Geografia C, a abordagem à escala mundial centra-se na análise das dinâmicas e dos desafios globais, promovendo uma visão holística e crítica do mundo contemporâneo. Os alunos exploram temas como as disparidades de desenvolvimento, as redes de comércio internacional, os fluxos migratórios e os grandes problemas ambientais, como as mudanças climáticas e a gestão dos recursos naturais. A globalização é analisada enquanto processo de interdependência económica, cultural e tecnológica, destacando os seus impactos nas sociedades e nos territórios. Esta abordagem incentiva os alunos a compreenderem as relações de poder, os desequilíbrios geopolíticos e as respostas globais e locais para a construção de um futuro mais sustentável e equitativo.

Para a elaboração das Aprendizagens Essenciais definiram-se **três áreas de desenvolvimento das competências geográficas** ‘*Analisar questões geograficamente relevantes no espaço mundial*’, ‘*Problematizar e debater as inter-relações num mundo global*’ e ‘*Comunicar e participar*’, entendendo-se esta última como aquela que, aglutinando as duas anteriores, permite ao aluno comunicar o saber e participar em projetos multidisciplinares de articulação curricular. A forma como os três domínios estão concebidos dá liberdade ao professor para que, mediante a especificidade da escola e dos seus alunos, selecione a melhor proposta metodológica de aprendizagem ativa, tendo em consideração as mais-valias do trabalho de campo e da aplicação de casos de estudo e estudos de caso na abordagem das situações-problema e respetivos conceitos-chave.

No 12.º ano, as Aprendizagens Essenciais (AE) estão organizadas de acordo com os temas, ‘*Um Mundo Policêntrico*’, ‘*Um Mundo Fragmentado*’ e ‘*Um Mundo de Contrastes*’. No primeiro tema, privilegia-se o estudo da emergência de novos centros de poder, o papel das organizações internacionais e a (re)emergência de conflitos regionais; no segundo tema, dá-se enfoque aos espaços de fluxos e atores

mundiais e aos espaços motores de fluxos mundiais; no terceiro tema, explora-se um mundo superpovoado, o acesso desigual ao Desenvolvimento e os problemas ambientais e os seus diferentes impactos humanos. Sempre numa abordagem multiescalar e com um aprofundamento progressivo dos procedimentos metodológicos específicos da Geografia em relação aos ciclos anteriores, importa ter presente o seu carácter dinâmico, que exige uma atualização constante de conteúdos e conceitos. Além disso, numa perspetiva de progressão curricular, as Aprendizagens Essenciais e os conceitos-chave de cada ano de ensino constroem-se a partir das aprendizagens consolidadas nos ciclos anteriores, assegurando um desenvolvimento estruturado do conhecimento geográfico.

No Estudo de Caso, a investigação deve centrar-se em formas de organização do território, nomeadamente nas suas potencialidades versus fragilidades, que possam contribuir para reforçar a coesão social, económica e territorial do país, desde a escala local à escala global.

A utilização das Tecnologias de Informação Geográfica (TIG) é essencial para a aprendizagem dos padrões de distribuição dos diferentes fenómenos naturais e humanos, pelo que, é especialmente relevante, a sua mobilização no desenvolvimento da literacia geográfica dos alunos. A disciplina de Geografia tem sido responsável pela introdução destes e outros procedimentos no ensino, cada vez mais imprescindíveis ao cidadão.

O desenvolvimento das competências geográficas está fortemente relacionado com o ambiente de aprendizagem, no qual a avaliação não é um elemento final, mas sim, um processo em que o aluno obtém gradualmente *feedback* do seu desempenho, ancorado em instrumentos de avaliação diversificados. Deste modo, respeitando as particularidades do seu contexto escolar, o professor deverá recorrer a um conjunto diversificado de instrumentos de recolha de informação para avaliar as múltiplas competências geográficas demonstradas pelos alunos, fornecendo-lhes *feedback* e (re)orientando o seu percurso de aprendizagem para a melhoria do seu progresso, enquanto sustenta a formulação de um juízo de valor sobre as aprendizagens adquiridas pelos alunos, que se refletirá na avaliação sumativa. De entre um conjunto muito diversificado de instrumentos e técnicas de avaliação, podem listar-se:

- trabalhos individuais, entre pares e de grupo;

- trabalhos de projeto, inter e trans e multidisciplinar, com registo de progresso atendendo aos objetivos, desempenho dos alunos e produto final;
- estudos de caso e trabalho de campo, com observação e recolha direta de informação no local;
- tarefas em aplicações digitais (*quiz*, *WebSig*, *Big Data*, entre outras) com uso de *feedback* em tempo real;
- casos de estudo, debates e simulações, com pistas de (re)orientação do trabalho pelo professor e/ou *stakeholders*;
- grelhas de observação, para a validação de competências de leitura e interpretação gráfica e cartográfica;
- fichas de observação com escalas de graduação (diferencial semântico);
- grelhas de auto e heteroavaliação de apresentações escritas, orais e/ou de debates;
- fichas/testes de avaliação.

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

O quadro abaixo foi construído com base nas Aprendizagens Essenciais de Geografia do 12.ºano, respeitando as **três áreas estruturantes das competências geográficas**: Analisar questões geograficamente relevantes no espaço mundial; Problematicar e debater as inter-relações num mundo global; Comunicar e participar.

Área estruturante	Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Analisar questões geograficamente relevantes no espaço mundial	Investigar desigualdades no mundo atual com base em indicadores económicos, sociais e ambientais	Avançado	▪ Analisa desigualdades globais elencando as suas causas e consequências recorrendo a dados de diferentes fontes.
		Proficiente	▪ Identifica e descreve desigualdades a partir da representação gráfica e cartográfica de indicadores económicos, sociais e ambientais.
	Analisar a forma como a globalização e as organizações internacionais influenciam a organização do território	Avançado	▪ Explica os impactos da globalização e das organizações internacionais no território, com base em casos comparativos.
		Proficiente	▪ Descreve, com a ajuda de exemplos concretos, como a globalização e algumas organizações internacionais afetam os territórios.

Área estruturante	Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	Analisar a nova ordem global: centros de poder, União Europeia e conflitos geopolíticos	Avançado	▪ Analisa relações entre centros de poder, explicando exemplos de cooperação e conflito e articulando o papel da UE como centro de decisão global com evidência geográfica e geopolítica.
		Proficiente	▪ Identifica centros de poder e descreve exemplos simples de cooperação/conflito, reconhecendo o papel da UE na dinâmica global.
	Interpretar os fluxos mundiais de população, bens, capitais e informação, e analisar os seus impactos nos territórios e nas sociedades	Avançado	▪ Analisa os efeitos diferenciados dos fluxos globais nos territórios e populações, relacionando-os com fatores económicos, sociais e geopolíticos.
		Proficiente	▪ Identifica, com apoio de mapas e gráficos, padrões básicos de fluxos globais e explica causas simples da sua distribuição.

Área estruturante	Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	Analisar a configuração e o papel estratégico das grandes regiões urbanas enquanto motores dos fluxos globais	Avançado	▪ Analisa a importância estratégica de grandes regiões urbanas nos fluxos globais, relacionando as suas funções, estruturas espaciais e conexões com outros territórios.
		Proficiente	▪ Caracteriza as grandes regiões urbanas (ex.: cidades globais, macrorregiões) e o seu papel na rede urbana mundial, com base em indicadores económicos.
	Explicar a urbanização global e identificar novas formas de organização espacial	Avançado	▪ Explica, de forma fundamentada, a urbanização global (causas/consequências) e analisa novas formas de organização espacial (ex.: macrorregiões, arquipélagos de lugares), mobilizando exemplos e evidência cartográfica.
		Proficiente	▪ Explica causas e consequências gerais da urbanização global e identifica novas formas de organização espacial com base em exemplos e mapas.

Área estruturante	Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	Usar ferramentas digitais (TIC/TIG) para representar e analisar dinâmicas globais: desigualdades, fluxos e sustentabilidade	Avançado	▪ Aplica TIC/TIG para representar e analisar padrões globais (desigualdades/fluxos/sustentabilidade), cruzando informação e justificando conclusões com base em evidência cartográfica/estatística.
		Proficiente	▪ Usa ferramentas digitais básicas (ex.: mapas interativos, <i>Google Earth</i>) para representar e descrever padrões globais (desigualdades/fluxos/sustentabilidade) com apoio do professor.
Problematizar e debater as inter-relações num mundo global	Debater os efeitos territoriais da globalização com base em exemplos concretos	Avançado	▪ Debate com argumentos fundamentados os efeitos territoriais da globalização e propõe alternativas.
		Proficiente	▪ Explica, com base em exemplos concretos, alguns efeitos da globalização em diferentes territórios, utilizando informação geográfica de forma orientada.

Área estruturante	Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	Avaliar como as desigualdades afetam os fluxos de comércio, população e investimento	Avançado	▪ Analisa os efeitos das disparidades nos fluxos globais e propõe formas de atenuar os desequilíbrios.
		Proficiente	▪ Reconhece como as desigualdades influenciam os fluxos globais, com base em casos fornecidos.
	Comparar políticas demográficas em diferentes países e os seus efeitos na sociedade	Avançado	▪ Avalia criticamente políticas demográficas em diferentes países e os seus impactos socioespaciais.
		Proficiente	▪ Descreve diferenças entre políticas demográficas de alguns países e os seus efeitos básicos.

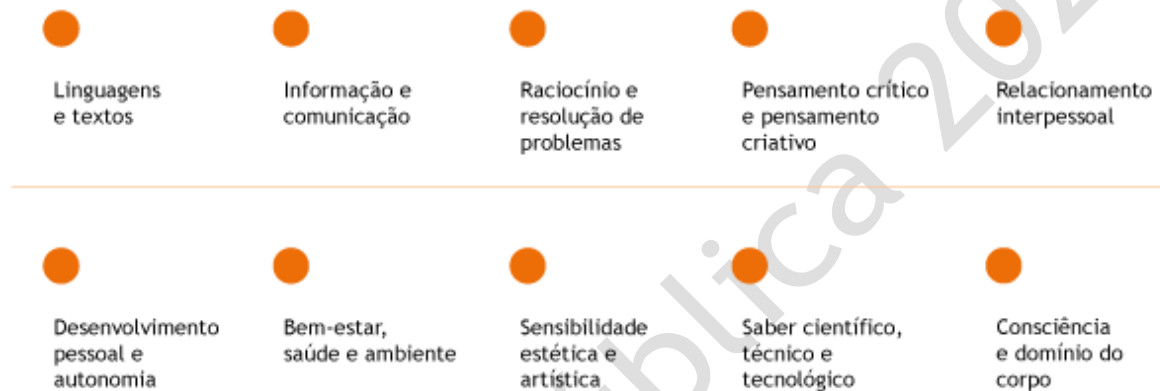
Área estruturante	Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	Avaliar o impacto de medidas internacionais na resolução de problemas globais	Avançado	Avalia a eficácia de medidas internacionais com base em resultados e propõe melhorias viáveis.
		Proficiente	Refere medidas discutidas em conferências internacionais e os seus objetivos principais.
	Debater limites ao crescimento e aos estilos de consumo com base na capacidade de carga do Sistema Terra	Avançado	Analisa criticamente limites ao crescimento e à globalização dos estilos de consumo, usando a noção de capacidade de carga do Sistema Terra e sustentando a argumentação com exemplos/dados.
		Proficiente	Reconhece limites ligados a produção/consumo e recursos, mobilizando a noção de capacidade de carga com exemplos simples.

Área estruturante	Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Comunicar e participar	Propor ações para melhorar a sustentabilidade e a coesão entre regiões e países	Avançado	▪ Apresenta propostas fundamentadas para promover coesão e sustentabilidade à escala global.
		Proficiente	▪ Propõe pequenas ações que podem melhorar a sustentabilidade em contextos próximos.
	Colaborar ativamente em projetos escolares ou comunitários ligados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	Avançado	▪ Concebe e lidera iniciativas de cidadania ativa relacionadas com os ODS, demonstrando autonomia e compromisso cívico.
		Proficiente	▪ Colabora, de forma orientada, na implementação de projetos sobre os ODS, demonstrando conhecimento dos objetivos envolvidos e contribuindo com propostas adequadas ao contexto.

Área estruturante	Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	Comunicar, com clareza e rigor, informação geográfica relevante sobre problemas do mundo atual, recorrendo a ferramentas digitais (TIC/TIG)	Avançado	Elabora comunicações geográficas estruturadas, integrando dados, representações espaciais e argumentos fundamentados, com uso eficaz de TIC/TIG.
		Proficiente	Produz apresentações digitais simples, usando mapas, gráficos ou imagens geográficas, e comunica ideias essenciais sobre os temas estudados.
	Reportar e interpretar situações geográficas com impacto na segurança mundial com base em fontes noticiosas e mapas de risco	Avançado	Interpreta situações com impacto na segurança mundial, explicando fatores e implicações multiescalares com base em fontes noticiosas e mapas de risco, com linguagem geográfica adequada.
		Proficiente	Reporta situações atuais com impacto na segurança mundial, identificando localizações e fatores básicos com apoio de fontes e mapas

Área estruturante	Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	Apresentar soluções para problemas ambientais globais, com base em informação geográfica	Avançado	▪ Discute, com base em argumentos e informação geográfica, soluções para problemas ambientais à escala global e regional.
		Proficiente	▪ Participa em debates com argumentos simples sobre problemas ambientais atuais.
	Investigar problemas geográficos através da recolha e análise de dados em escalas geográficas distintas, relacionando contextos locais e dinâmicas globais.	Avançado	▪ Conduz uma investigação autónoma sobre um problema geográfico, articulando evidências de diferentes escalas e propondo respostas fundamentadas que ligam contextos locais a dinâmicas globais.
		Proficiente	▪ Realiza, com orientação, uma investigação sobre um problema geográfico local, identificando relações com dinâmicas globais, com apoio em mapas, dados ou observações diretas.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Um mundo policêntrico	Analisar questões geograficamente relevantes no espaço mundial - compreender as dinâmicas espaciais da nova ordem global, a partir da análise de documentos geográficos e geopolíticos; - analisar as assimetrias económicas e sociais à escala global, com base na leitura de mapas temáticos e gráficos de indicadores relevantes; ● ● ● - analisar as relações entre centros de poder mundiais, com base em exemplos de cooperação e conflito geopolítico; ● ● - compreender o papel da construção da UE na afirmação da Europa como centro de decisão global, com base em documentos históricos e atuais; ● ● - analisar os objetivos e atuação de organizações supranacionais formais e informais, com recurso a plataformas digitais e bases de dados internacionais; - explicar fatores que originam tensões e conflitos a diferentes escalas, a partir da análise de exemplos como o acesso a recursos, fundamentalismos e localização estratégica; - utilizar as Tecnologias de Informação Geográfica para representar e analisar dinâmicas territoriais atuais à escala global. ● ●	Promover estratégias que desenvolvam aquisição de conhecimento, informação e outros saberes, relativos aos conteúdos das AE, que impliquem: - ler e interpretar mapas de diferentes escalas; - rigor na articulação e uso consistente de conhecimentos e do vocabulário geográfico; - identificar, selecionar e analisar os elementos, dados, factos e teorias pertinentes para o estudo de situações problema; - analisar textos, suportes gráficos e cartográficos com diferentes perspetivas de um mesmo problema; - representar factos, soluções e fenómenos geográficos de forma criativa; - analisar factos, teorias e/ou situações, identificando os seus elementos ou dados, em particular numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar; - organizar e representar gráfica e cartograficamente a informação geográfica, proveniente de trabalho de campo

Interdisciplinaridade com: ● Português ● Matemática A ● História A ● Aplicações Informáticas B ● Filosofia ● Economia C ● Sociologia ● Ciência Política
● Direito ● Psicologia B

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Problematizar e debater as inter-relações num mundo global - discutir as transformações globais recentes em diferentes dimensões da globalização, com base em exemplos concretos e dados geográficos; 🔵 - avaliar o impacto da globalização na criação de novas dinâmicas espaciais, com base em estudos de caso e fontes visuais; - analisar as fragilidades e oportunidades da União Europeia no sistema internacional e no reforço da identidade europeia, a partir de exemplos institucionais e económicos; 🟡🟣 - refletir sobre os efeitos da interdependência global na redefinição de posicionamentos geopolíticos, com base em casos recentes e fontes de análise internacional; 🟢🟡🔵 - discutir o papel da ajuda internacional ao desenvolvimento, com base em dados e relatórios de instituições multilaterais; - avaliar a implementação das medidas definidas em conferências internacionais, relacionando-as com os problemas globais que pretendem resolver. 🔵🟢🔴	(observação direta) e de diferentes fontes documentais (observação indireta); - organizar a informação, resultante da leitura e do estudo autónomo, de forma sistematizada; - elaborar quadros sínteses sobre as características físicas, humanas e físicas/humanas do território português a várias escalas; - mobilizar diferentes fontes de informação geográfica na construção de respostas para os problemas investigados, incluindo mapas, diagramas, globos, fotografia aérea e TIG (<i>Google Earth, Google Maps, Open Street Maps, GPS, SIG, BigData, etc.</i>); - criar, a partir de estudos de caso, mapas de conceitos, infografias, objetos e textos que demonstrem a aplicação das aprendizagens; - usar, de forma consciente, a inteligência artificial generativa (IA), em sala de aula, para compreensão de fenómenos geográficos; - analisar situações onde o conhecimento possa ser aplicado através da exploração de fenómenos do território local;

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Comunicar e participar ▪ comunicar, com base em casos concretos, os efeitos multissetoriais e espacialmente desiguais da globalização; ▪ exemplificar o grau de execução da cooperação Norte/Sul e Sul-Sul, com base na análise de ações e programas internacionais; ▪ apresentar evidências do envolvimento de atores diversos na aplicação dos ODS, a diferentes escalas territoriais, com apoio em dados e documentos; ▪ debater os aspetos positivos e críticos da ação de organizações supranacionais formais e informais, com base em exemplos e fontes comparativas; ▪ reportar e interpretar situações geográficas concretas com impacto na segurança mundial, com base em fontes noticiosas e mapas de risco; ▪ demonstrar, com base em casos concretos, a importância da cooperação internacional na resposta a problemas globais. 🟡 🟡 🟢	▪ conceber estudos de caso para análise do território local ou nacional; ▪ identificar soluções para desafios territoriais, através da análise de problemas concretos; ▪ criar cenários face aos desafios demográficos e de sustentabilidade do território português e tendo como horizonte os ODS; ▪ problematizar, utilizando guiões de trabalho, Portugal na sua multidimensionalidade e multiterritorialidade; ▪ investigar problemas ambientais e sociais, ancorado em guiões de trabalho e questões geograficamente relevantes (O quê?, Onde?, Como?, Porquê? e Para quê?); ▪ planificar ações de articulação curricular inter e intra disciplinares.

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Um mundo fragmentado	Analisar questões geograficamente relevantes no espaço mundial ▪ explicar os padrões geográficos dos fluxos mundiais (população, comércio, investimento), com base na análise de mapas, gráficos e fatores explicativos; ▪ explicar as causas e consequências da urbanização global, a partir da interpretação de mapas e gráficos em diferentes escalas geográficas; ▪ relacionar a importância das cidades na organização das redes de fluxos, com base em suportes gráficos e cartográficos multiescalares; ▪ identificar novas formas de organização espacial (como macrorregiões ou arquipélagos de lugares), com base em exemplos concretos e mapas temáticos; ▪ utilizar as Tecnologias de Informação Geográfica (TIG) para representar e analisar os fluxos mundiais atuais. ○ ○ Problematizar e debater as inter-relações num mundo global ▪ discutir as consequências da distribuição desigual dos fluxos globais, com base em exemplos concretos e fontes documentais;	▪ desenvolver trabalhos de pesquisa para incentivar a procura e aprofundamento de informação; ▪ recolher dados e opiniões, através de inquéritos e entrevistas, para análise de temáticas em estudo; ▪ participar em trabalho de campo, para recolha e sistematização da observação direta dos territórios e fenómenos geográficos; ▪ trabalhar em equipa em situações de sala de aula e de trabalho de campo; ▪ realizar e/ ou participar em campanhas de sensibilização para um ambiente e ordenamento do território sustentável. ▪ pesquisar exemplos concretos de solidariedade territorial; ▪ comunicar os resultados da investigação, usando a linguagem verbal, icónica, estatística e cartográfica incluindo as TIC e as TIG.

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ refletir sobre os impactos da desigual repartição dos fluxos migratórios globais, com base na análise de documentos, mapas e testemunhos; ▪ avaliar a importância das cidades globais e da distribuição populacional, com base em exemplos multiescalares e dados comparativos. Comunicar e participar ▪ comunicar o grau de aplicação de medidas definidas em conferências internacionais, com base em exemplos, relatórios e análises críticas; ▪ propor e divulgar ações para melhorar a qualidade de vida nas grandes cidades, com base em boas práticas urbanas e objetivos de sustentabilidade; ▪ justificar, com base em casos concretos, a importância da cooperação internacional na resolução de problemas globais.	Promover estratégias que induzam respeito por diferenças de características, crenças ou opiniões, que envolvam: ▪ refletir sobre a relação entre territórios e fenómenos geográficos comparando de mapas a diferentes escalas; ▪ refletir sobre diferentes cenários de problemáticas sócio territoriais do espaço português; ▪ participar em debates e simulações que estimulem a elaboração de opiniões fundamentadas em análise de dados e informações. <i>As estratégias apresentadas devem ser selecionadas e adequadas pelo professor conforme os recursos disponíveis, podendo ser adotadas alternativas que persigam os mesmos objetivos de aprendizagem.</i>

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Um mundo de contrastes	Analisar questões geograficamente relevantes no espaço mundial ▪ compreender as assimetrias globais em diferentes domínios (demográfico, social, económico, ambiental), com base na análise de mapas e gráficos temáticos; ▪ compreender as causas e consequências das principais dinâmicas demográficas, com base na análise de documentos estatísticos e estudos de caso; ●●● ▪ identificar desigualdades na distribuição de riqueza em diferentes escalas, a partir da interpretação de mapas e gráficos com indicadores compostos; ▪ identificar padrões espaciais dos indicadores dos ODS, com base na análise de mapas e representações gráficas; ▪ explicar a importância da sustentabilidade do Sistema Terra, a partir de exemplos concretos aplicados a diferentes escalas; ▪ utilizar as Tecnologias de Informação Geográfica (TIG) para representar e analisar os principais desafios da sustentabilidade global. ●●	

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Problematizar e debater as inter-relações num mundo global ▪ debater as questões do desenvolvimento sustentável ligadas à produção, ao consumo e à preservação de recursos, com base em exemplos de práticas sustentáveis; ▪ analisar criticamente os limites ao crescimento populacional e à globalização dos estilos de consumo, com base na noção de capacidade de carga do Sistema Terra; ● ▪ debater questões económicas, sociais e éticas ligadas às políticas demográficas, com base na comparação de casos reais; ● ● ▪ investigar o papel de diferentes atores (ONG, comunidades, organizações internacionais) na redução da pobreza, com base em dados e ações em diferentes escalas; ● ● ● ● ● ▪ propor e debater medidas para mitigar desigualdades sociais e económicas, refletindo sobre o papel da cooperação internacional; ● ● ▪ explicar a importância da aplicação dos ODS, com base na análise de contextos locais, nacionais e globais; ▪ exemplificar ações desenvolvidas por comunidades no cumprimento dos ODS, incluindo experiências de ODS Local e iniciativas da Agenda XXI.	

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Comunicar e participar ▪ conceber ou participar em campanhas de sensibilização sobre consumo sustentável, comunicando mensagens alinhadas com uma visão geográfica do desenvolvimento; ▪ investigar o contributo de comunidades e atores sociais na mitigação da pobreza, em diferentes escalas, e comunicar os resultados com rigor; ▪ comunicar, com base em exemplos concretos, as ações de comunidades no cumprimento dos ODS, ODS Local e Agenda XXI; ▪ emitir opiniões fundamentadas sobre práticas de uso sustentável de recursos essenciais, com apoio em dados e propostas alternativas; ● ● ▪ debater e argumentar sobre as medidas propostas em conferências internacionais, avaliando a sua relevância para a sustentabilidade planetária; ● ● ● ▪ participar e comunicar ações concretas de âmbito local ou promovidas por ONG que contribuam para o desenvolvimento dos ODS, o ODS Local e a Agenda XXI. ● ●	

CONCEITOS E “NOÇÕES-CHAVE”

TEMA: Um mundo policêntrico

Subtema: Globalização e sistema mundo

Conceitos e noções-chave: globalização; aldeia global; bloco económico; bloco geoestratégico; coesão económica e social; deslocalização; DIT; ETN; glocalização; integração; interdependência; internacionalização; liberalismo económico; mercado livre; Acordo de Schengen; União Económica e Monetária (UEM); União Europeia; mundo policêntrico; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); protecionismo; relocalização; sistema mundial.

Subtema: A emergência de novos centros de poder

Conceitos e noções-chave: BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul); NPI (Novos Países Industrializados); Novos Países Industrializados de Segunda Geração /TICKS (Taiwan, Índia, China e Coreia do Sul).

Subtema: O papel das organizações internacionais

Conceitos e noções-chave: organização formal; organização informal; segurança mundial; Organização Não Governamental (ONG); Organização das Nações Unidas (ONU); Conselho de Segurança (ONU); direito de veto; Organização Mundial do Comércio (OMC); Organização do Tratado Atlântico Norte (NATO).

Subtema: A (re)emergência de conflitos regionais

Conceitos e noções-chave: recursos naturais vitais (água, solo, fontes de energia, ...); fundamentalismo; localização geoestratégica; nacionalismo; terrorismo.

TEMA: Um mundo fragmentado**Subtema: Espaço de fluxos e atores mundiais**

Conceitos e noções-chave: ciberespaço; cibercrime; diáspora; migração laboral/económica; refugiado; deslocado; difusão espacial; distância (absoluta e relativa); efeito de barreira; infoexclusão; inovação; literacia digital; teletrabalho; zona franca/paraíso fiscal; sociedade digital; investimento direto estrangeiro (IDE).

Subtema: Espaços motores de fluxos mundiais

Conceitos e noções-chave: cidades globais; espaço-rede; conurbação; *hinterland*; espaço contínuo; macrorregião; megalópolis; região metropolitana; Arco Atlântico.

TEMA: Um mundo de contrastes**Subtema: Um mundo superpovoado?**

Conceitos e noções-chave: capacidade de carga da Terra; taxa de urbanização; explosão demográfica; políticas demográficas; revolução demográfica; transição demográfica; Agenda 2030.

Subtema: Um acesso desigual ao Desenvolvimento?

Conceitos e noções-chave: degradação dos termos de troca; exclusão social; fome; bolsa de pobreza; Índice de Desenvolvimento Humano (IDH); Índice de Desigualdade de Género (IDG); Índice de Gini; Índice de Pobreza Multidimensional (IPM); qualidade de vida; limiar de pobreza; pobreza humana; má nutrição; segurança alimentar; Organização Mundial de Saúde (OMS); subnutrição.

Subtema: Problemas ambientais, impactos humanos diferentes?

Conceitos e noções-chave: Antropoceno; desenvolvimento sustentável; áreas protegidas; mudanças climáticas; bens comuns; biodiversidade; cidades saudáveis; consumo sustentável; economia circular; economia de baixo carbono; crédito de carbono; efeito de estufa; destruição da camada do ozono; organismos geneticamente modificados (OGM); paisagem cultural; pegada ecológica individual e coletiva; poluidor-pagador; resiliência.

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A Geografia contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Geografia pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os *Media*, promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Geografia, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais de Geografia e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

**Um mundo de contrastes –
Desenvolvimento e
desigualdades globais**

**Direitos Humanos
Desenvolvimento
Sustentável**

- Denuncia as desigualdades e apela a políticas de justiça social global, tendo como padrão os ODS a diferentes escalas de análise.

Um mundo policêntrico — Globalização e novas dinâmicas de poder	Democracia e Instituições Políticas Direitos Humanos	Promove a responsabilidade partilhada na construção de um mundo mais justo.
Um mundo fragmentado — Fluxos migratórios e desigualdade	Direitos Humanos Democracia e Instituições Políticas	Valoriza a defesa dos direitos dos migrantes e refugiados, na promoção da igualdade de oportunidades.
Um mundo de contrastes — Sustentabilidade ambiental	Desenvolvimento Sustentável Direitos Humanos	Apela à ação para a proteção ambiental global e combate às alterações climáticas.
Um mundo policêntrico — Cooperação internacional e ODS	Democracia e Instituições Políticas Direitos Humanos	Incentiva o envolvimento cidadão nos ODS, desde a escala local à escala global.

Cabe ao professor de Geografia, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

Consulta pública 2026